



# A Voz do Champagnat

## Editorial

É com enorme satisfação que inicio este editorial, dando conta dos resultados obtidos com a campanha de solidariedade desenvolvida a favor da "Comunidade Vida e Paz", fruto da mobilização de nossa comunidade educativa.

Para além da angariação de roupas e géneros alimentícios, conseguimos depositar mil e cem euros na conta daquela instituição, totalmente resultantes da "Venda de Natal" dos trabalhos executados pelos nossos alunos.

Iniciado um novo período escolar, as actividades a desenvolver vão centrar-se no tema do projecto da escola para este ano lectivo "**Proteger a árvore, salvar a vida**", promovendo o interesse e conhecimento pela problemática da biodiversidade e desenvolvimento sus-

tentável.

Assim, este número do jornal, é dedicado ao tema "**Florestas**", celebrando a decisão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas de proclamar o Ano de 2011 como o "**Ano Internacional das Florestas**", com o objectivo de promover a conservação das florestas em todo o mundo e sensibilizar a população para a importância destes ecossistemas na preservação do planeta.

Convidamos pais e alunos a acompanharem, interessarem-se e envolverem-se nas diferentes iniciativas que serão desenvolvidas a nível nacional e internacional, porque a saúde do planeta depende de todos.

M. Odete Amaro  
Janeiro 2011

## Ano novo, vida nova no nosso jornal

2011 chegou e, com o ano novo, inauguramos uma nova equipa editorial e uma nova maneira de fazermos a nossa *Voz do Champagnat*.

Assim, registamos algumas saídas da parte de algumas colegas a quem agradecemos toda a colaboração nos primeiros 7 números do jornal.

Damos, também, as boas-vindas aos novos elementos, com uma particular alegria no que se refere a todos os alunos que mostraram interesse em entrar para a equipa editorial e, assim, participar mais de perto na produção do jornal da escola, logo desde o planeamento.

A *Voz do Champagnat* terá, a partir de agora, um **Grande Tema**

mais especialmente tratado pela equipa, para além de todas as outras secções que já marcavam o jornal: **Notícias da Escola, Biodiversidade, Crónica, Livros e Leituras, Espaço Aberto** (a todos os que querem contribuir) e **Passatempos**.

Teremos, também, um espaço especialmente dedicado à Língua Portuguesa: **E assim de Fala e Escreve... Bem**; à opinião: **Reflexões**; e o Pré-Escolar ganha a sua página especial: **Notícias dos Pequenininhos**.

Toda a equipa espera que estas mudanças agradem aos nossos leitores.

Teresa Birne

N.º8

31 de Janeiro de 2011  
50 champas



Humanismo e  
Excelência

## CLUBE DE XADREZ DO EXTERNATO CHAMPAGNAT

Agora já podes aprender e praticar XADREZ na tua escola!

Às Quartas-Feiras, entre as 12:30 e as 14:30, junta-te ao Clube e joga!!!

Local: Junto à sala de informática.

APARECE! TORNA-TE UM CAMPEÃO!



Com os professores Luis Ribeiro e Ana Cipriano

# Tema Ano Internacional da Floresta

## Ano Internacional das Florestas - 2011



### ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS • 2011

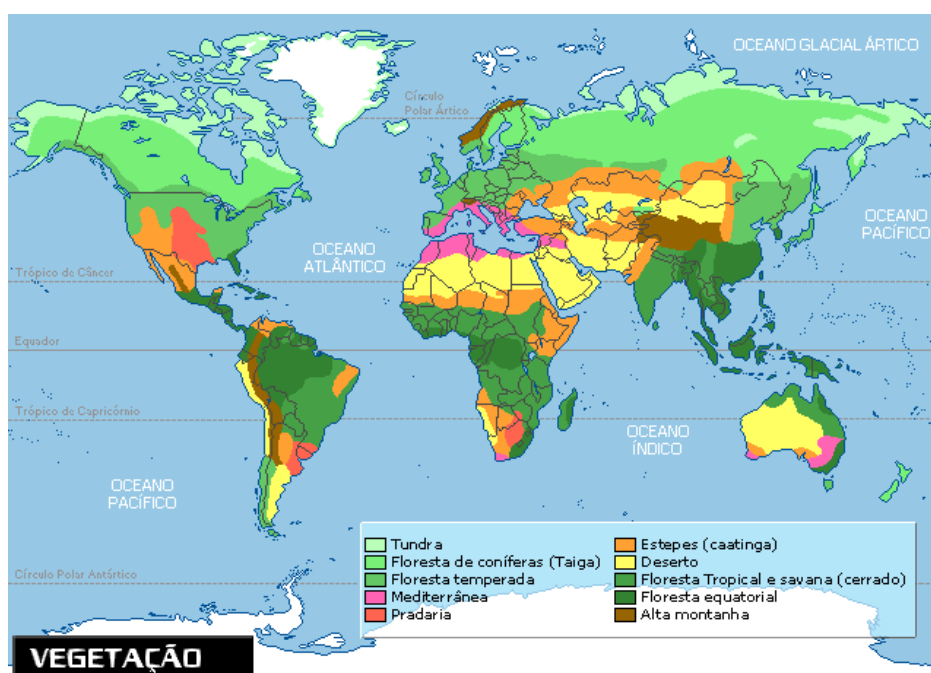
Logo oficial do Ano Internacional da Floresta 2011

Depois de 2010 ter sido o Ano Internacional da Biodiversidade, com um balanço muito positivo, a Assembleia Geral do ONU proclamou 2011 como o Ano Internacional das Florestas. A razão desta escolha resulta do facto das florestas serem responsáveis por 80% da biodiversidade terrestre e ainda pelo importantíssimo papel que têm na produção do oxigénio e redução do dióxido de carbono, sendo que este gás tem grande responsabilidade nas alterações climáticas que tanto nos preocupam. Torna-se assim essencial reduzir os efeitos da pressão a que as florestas têm sido sujeitas.

Durante muitos séculos foi a Floresta a grande fonte da energia consumida pelo Homem. Era a Floresta que dava a lenha para aquecer e cozinhar. Como é evidente, quando a disponibilidade da lenha era pouca, difícil era a sobrevivência da população. D. Dinis autorizou a população de Oeiras a colher lenha em Sintra (imaginem quanto custava esta lenha face à deslocação e às ferramentas que se utilizavam). Ainda no tempo do meu avô usavam-se ferros de engomar a carvão vegetal e, embora já se usasse o que se designava por "gás da cidade" em Lisboa, na província era ainda a lenha usada para aquecimento e cozinha, embora já aparecessem fogareiros a petróleo. Basta pensar que, durante séculos os trabalhos em ferro ou noutros metais exigiam um consumo muito elevado de carvão vegetal pelo que, passados alguns anos, era mais fácil deslocar a fundição para outro sítio do que transportar carvão de zonas muito afastadas. No século XIX o carvão mineral e no século XX o petróleo vieram reduzir progressivamente a pressão exercida sobre as florestas como fonte energética, mas as mesmas, continuaram a ser objecto de devastação, mas agora, como matéria-prima quer para a indústria de mobiliário e construção e, principalmente, para o fabrico de papel. Esta alteração de utilização traduziu-se também na falta de limpeza das florestas que a procura de lenha garantia.

Impõe-se portanto garantir a sustentabilidade das florestas assegurando que o proveito que dela se pode tirar não ponha em causa a produção para as gerações futuras, mantendo ainda a qualidade das águas e da biodiversidade. Para o conseguir impõem-se a cada um de nós que assuma as suas responsabilidades evitando tudo o que possa produzir incêndios ou destrua o equilíbrio da floresta.

**Sara Vieira da Luz Alves**



# Tema Ano Internacional da Floresta

Apresentam-se alguns comentários de alunos da escola:

*"As florestas fazem parte da nossa vida e é por isso que devemos preservá-las todos os dias. Dão oxigénio, fruta, flores, plantas medicinais e muitas outras coisas, também não nos podemos esquecer de que lá pode haver ser vivos que usam as florestas como o seu habitat. EU preservo! E tu preservas?"*

Francisco – 5º Ano

*"As florestas são importantes por várias razões: servem de habitat para os animais, dão-nos oxigénio, alguns animais encontram o seu alimento e reproduzem-se."*

Matilde Agostinho – 5º Ano

*"A floresta é importante porque é o lar de muitos seres vivos. É um lugar cheio de vida que infelizmente é muito destruído pelos incêndios..."*

*"A floresta sobretudo é importante porque é um sítio onde podemos brincar e viver descansados sem poluição."*

Marta Bento – 5º Ano

*"Nós humanos devemos cuidar das florestas, para ajudar a não destruir o planeta. Todos pelo planeta, todos pela floresta."*

Cátia Fiúza – 5º Ano

*"As árvores e os arbustos das florestas são o suporte da biodiversidade. Para a preservação da floresta é fundamental que cada cidadão cuide e vigie o coberto vegetal do local onde vive."*

Mariana Campos – 5º Ano

*"A floresta é responsável pela nossa sobrevivência."*

Beatriz Domingues – 5º Ano

*"Eu queria dizer ao mundo inteiro que cuidem bem das árvores!"*

Tomás Cordeiro – 5º Ano

*"As florestas são os pulmões do mundo. Nelas vivem muitos seres que fazem delas as suas casas. Também muitas tribos de humanos vivem nas florestas retirando destas tudo o que necessitam para viver."*

Margarida pereira - 5ºAno

*"A floresta é a minha vida! Ela regula o clima, fornece a madeira, dá os frutos, protege o solo da erosão e faz com que eu respire."*

Vasco Carvalho – 8ºAno

## Quando outros querem conhecer as árvores da escola

No passado Sábado, dia 29 de Janeiro, a nossa escola foi visitada pelo grupo Lisboa Verde, da Câmara Municipal de Lisboa.

Eram muitos os participantes da visita, orientada pela Dra. Isabel Caçador, que vinham saber mais sobre a Quinta da Vila Formosa como "exemplo de referência de zona verde" na cidade de Lisboa. O grupo foi recebido pela Dr.a Odete Amaro e pelas professoras Maria João Correia, Sara Alves e Teresa Birne.

Foi um passeio muito interessante pelos espaços da nossa escola, durante o qual se foi



misturando a história da casa, da quinta, das escolas que aqui se instalaram com a natureza das nossas árvores, algumas centenárias. A *Bela Sombra*, a árvore mágica da entrada, as araucárias, os dragoeiros e as várias espécies de palmeiras foram pontos

altos da visita.

Foi uma manhã muito bem passada e todos se mostraram muito satisfeitos com o sucesso do passeio.

Teresa Birne

# Notícias dos Pequenin@s



Os mais pequenos andam ao redor da Laranjeira... assim, nesse âmbito, foram à BEC ouvir a seguinte história:

## A laranjeira mágica

Era uma vez uma menina que vivia muito feliz com o pai e com a mãe. Um dia, a mãe ficou muito doente e morreu. Foi enterrada num jardim muito bonito que havia no meio de uma floresta, perto da casa da menina. A menina ficou só com o pai que, passado um tempo, voltou a casar com uma mulher muito antipática e má, que não gostava nada da menina. Como o pai era vendedor ambulante, andava de terra em terra a vender os seus produtos e estava pouco em casa. A menina ficava muitos dias sozinha com a madrasta, o que era muito triste.

Um dia, ao chegar da escola

cheia de fome, a menina viu três laranjas muito redondas em cima da mesa da cozinha. Descascou e comeu uma...e depois a outra... e depois a terceira. Quando a madrasta chegou e viu que as três laranjas tinham sido comidas, ficou furiosa e desatou a gritar. A menina, cheia de medo, fugiu a correr para o jardim na floresta e, junto ao túmulo da sua mãe, a menina chorou e chorou até adormecer.

Quando acordou, o Sol já se estava quase a pôr e a menina achou que o melhor era voltar para casa, pedir desculpas à madrasta e aceitar o castigo que ela lhe desse. Levantou-se, sacudiu a roupa e, ao fazê-lo, um caroço de laranja rolou para o chão.

Assim que o caroço entrou na terra começou imediatamente a brotar uma planta verde e bonita. A menina viu aquilo e começou a dizer

*Cresce laranjeira, cresce.  
Tu és tão bonita!*

A plantinha fez-se arbusto, cheio de folhas verdinhas. E a menina dizia

*Cresce laranjeira, cresce.  
Tu és tão bonita!*

O arbusto fez-se árvore e crescia, crescia... surgiram as flores brancas que cheiravam tão bem... e a menina continuava a dizer

*Cresce laranjeira, cresce.  
Tu és tão bonita!*

A árvore ia crescendo e fez-se maior e maior. Das florinhas nasceram as laranjas, primeiro

verdes e pequeninas, mas depois grandes e gordas e muitos laranjas. A menina ia dizendo

*Cresce laranjeira, cresce.  
Tu és tão bonita!*

A laranjeira era já muito grande e muito alta, tão alta que a menina já não conseguia chegar às laranjas. Como era muito esperta, a menina disse à laranjeira

*Baixa laranjeira, baixa. Tu és tão bonita!*

E a laranjeira começou a baixar. Quando já estava de uma boa altura para a menina colher laranjas, ela apanhou três laranjas para levar à madrasta, agradeceu à laranjeira e voltou para casa.

Quando chegou, a madrasta já estava à espera dela com uma colher de pau na mão, mas a menina pediu desculpas por ter comido as laranjas da madrasta e deu-lhe as três laranjas da laranjeira mágica. A madrasta descascou uma laranja e comeu-a. Ficou tão maravilhada e deliciada com o sabor da laranja que comeu logo outras e, da terceira, nem tirou a casca. Mandou, depois, a menina dizer-lhe onde estava a laranjeira de onde tinham saído aquelas laranjas maravilhosas que eram as melhores laranjas do mundo. A menina levou a madrasta até à laranjeira mágica no meio da floresta.

# Notícias dos Pequeninos

A laranjeira estava de novo muito alta e bem carregadinha de laranjas. A madrastra bem que tentava alcançar alguma, mas as laranjas estavam altas demais. A menina pediu, então, à laranjeira: *Baixa, laranjeira, baixa. Tu és tão bonita!*

A laranjeira partiu o tronco e caiu ao chão fazendo um grande e enorme buraco de onde a madrastra nunca mais saiu. Quando a árvore caiu, uma laranja rolou até aos pés da menina. Então ela sentou-se numa pedra, descascou a laranja e comeu os gomos deliciosos, guardando todos os caroços. Depois, plantou-os ali mesmo. E a laranjeira baixou. Assim que estava de uma boa altura, a madrastra trepou à árvore e começou a comer laranja atrás de laranja. Quando a menina viu a madrastra entretida com as laranjas, começou a dizer

*Cresce, laranjeira, cresce. Tu és tão bonita!*

A laranjeira começou a crescer, a crescer, a ficar muito alta... e quando já estava altíssima, a menina pediu

*Parte laranjeira, parte. Tu és tão bonita!*

naquele lindo jardim no meio da floresta e começou a dizer

*Cresçam laranjeiras, cresçam. Vocês são tão bonitas!*

Ali surgiu um laranjal mágico, onde todos os dias a menina vai colher laranjas para vender no mercado.

Se algum dia comerem uma laranja muito doce, muito boa, daquelas que só dá vontade de comer mais... pode ser que tenha vindo de uma das laranjeiras mágicas da menina desta história.

Vitória, vitória, acabou-se a história.



## Bolo de Laranja

As salas dos 4 anos levaram o tema da laranjeira até à cozinha e fizeram um bolo de laranja que deliciou alunos, educadoras e vigilantes...

Aqui fica a receita:

**Ingredientes:** 6 ovos, 3 chávenas de açúcar, 3 chávenas de farinha, 1 chávena de óleo, 1 chávena de sumo de laranja, fermento q.b.

**Preparação:** Deitam-se todos os ingredientes numa taça, pela ordem descrita na lista. Vai ao forno em forma untada, a 180º, durante 35 minutos.

Comeu-se o bolo ao lanche e todos gostaram muito. Para os mais pequeninos é sempre um dia muito especial quando se faz culinária. Aprendem sobre ingredientes e quantidades de uma forma divertida e... saborosa.

Sandra Sousa

# Notícias da Escola

## Convite

### XVI OLIMPIADAS do AMBIENTE 2010/2011



Parceiro



Alto Patrocinio



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO  
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

No dia 16 de Dezembro de 2010, realizou-se a 1ª eliminação das Olimpíadas do Ambiente. Todos os anos, no Externato Champagnat, são realizadas as Olimpíadas do Ambiente, que tem como principal objectivo incentivar o interesse pela temática ambiental e aprofundar o conhecimento sobre a situação ambiental portuguesa e mundial.

dial.

Participaram 66 alunos do 3º Ciclo e os 25 melhores alunos foram os seguintes:

Madalena Zambujeiro, com 25 respostas certas;  
Guilherme Godinho e Jorge Carvalho com 24 respostas certas;

Madalena Vilas Boas, com 23 respostas certas;  
Mariana Pereira, Marta Duarte, Rita Ramos, Henrique Martins, David Ferreira, Vasco Parente, Daniel Pires, Débora Jesus e Margarida Campos, com 22 respostas certas;

Fábio Matos e Filipe Azevedo, com 21 respostas certas;

Inês Fernandes, Sara Brito, Rita Leitão, Guilherme Rocha, com 20 respostas certas;

Francisco Pereira, Daniel Ferreira, Joana Pinheiro, Raquel Almeida, Rute Dias e Beatriz Garcia, com 19 respostas certas.

Radhika Darmeci, Soraia Alves,  
Tiago Almeida, 7º A



As turmas do 6º ano estão a concorrer ao projecto Snirh-Júnior (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cujo tema é "OS RECURSOS HÍDRICOS E A BIODIVERSIDADE" no âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade.

Este concurso tem como objectivo envolver crianças e jovens estudantes na análise e recolha de dados e informação sobre os recursos hídricos e ecossistemas. Os alunos que vão concorrer estão bastante entusiasmados com o projecto.

As opções de trabalho são: filmes; maquetas; teatros; revistas/jornais e muito mais!

Para mais informações visitem o site: [www.snirh.pt](http://www.snirh.pt)

Bárbara, Caetana, Mariana e Raquel, 6º B

## História de matemáticos



O 8º ano tem andado a estudar alguns dos maiores matemáticos da História do Homem. Aqui fica um pequeno apontamento sobre Pitágoras.

Pitágoras foi um dos maiores filósofos e matemáticos da Europa antiga.

Nasceu em Samos, uma ilha na Grécia, em 496 a.C. Pitágoras morreu em Metaponto.

O seu Teorema pode ser assim enunciado: "Num triângulo rectângulo, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos", o que significa que a área do quadrado construído sobre a hipotenusa é igual à soma das áreas dos quadrados construídos sobre os catetos.

Foi quando Pitágoras observava o chão de mosaicos de um templo, que descobriu a relação entre as áreas dos quadrados desenhadas sobre os lados de um triângulo rectângulo.

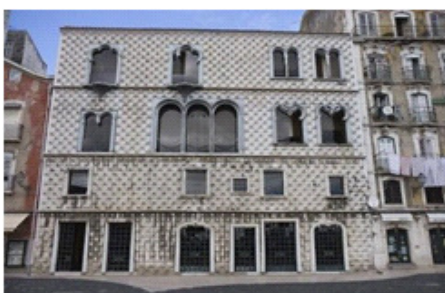
Inês Fernandes, Madalena Dias  
e Rita Ramos - 8.º ano

# Notícias da Escola

## Visita de estudo com o tema "a conquista de Lisboa aos Mouros"

No dia 18 de Janeiro de 2011 a turma do 5ºano fez uma visita de estudo à Baixa de Lisboa com o tema "a conquista de Lisboa aos Mouros".

Primeiro passámos pela Rua Augusta. Nessa Rua haviam coisas lindas como o Arco da Rua Augusta. Mas como poderiam saber pelo que estavam a passar sem ter ninguém a explicar? Havia uma pessoa a explicar tudo, um guia do *Lisbon-Walker* que nos guiou durante o passeio inteirinho. Esse guia chamava-se Zé, quer dizer, José, para ser mais bem educada. Com ele aprendi que até aos anos 70 haviam golfinhos no Rio Tejo! Eu adoro golfinhos! E



A Casa dos Bicos, futura Fundação José Saramago

## O CERCO DE LIXBONA<sup>1</sup>

Imagine-se no ano 1147, mais precisamente no dia 1 de Julho, no Terreiro do Paço, em Lisboa, aquando da chegada de cruzados ingleses, flamengos, entre outros. Eram à volta de 164 barcos. Por terra D. Afonso Henriques chegava com o seu exército e preparava-se o cerco de Lisboa. A finalidade era conquistar a cidade aos mouros, mais uma etapa das cruzadas na Reconquista Cristã. Segundo nos relata Osberno, cruzado inglês do século XII, montaram-se tendas à volta da cidade e torres de assalto e ainda catapultas. Dentro do castelo a fome ia aumentando e os mouros acabavam por se entregar. A 21 de Outubro, os mouros de Lisboa renderam-se aos cristãos.

<sup>1</sup> Era o nome de Lisboa no tempo dos Árabes

também que *inexpugnável* quer dizer impossível de conquistar.

Depois passámos pela Igreja da Madalena e aprendemos muita coisa sobre ela. Mas não entrámos. A seguir ainda passámos pela Casa dos Bicos e aprendemos que em breve vai ser a Fundação José Saramago. Não toquei na casa mas de longe via-se que era pontiaguda e grossa.

Nessa altura já estávamos todos a ficar com uma fome tremenda então sentámo-nos nuns bancos, tirámos o lanchinho da manhã para fora das malas que levámos e saboreámos os nossos queridos lanchinhos. Mas isso não durou muito porque passados uns 10 minutos levantámo-nos e continuámos a caminhada. Andámos, andámos e andámos até que chegámos a um sítio que me chamou à atenção, a Sé de Lisboa! Era tão linda, principalmente por dentro. Sabia que... há montes de laranjeiras perto da Sé de Lisboa. Mas antes de entrarmos passámos por um Beco chamado Beco-do-Quebra-Costas e o senhor guia de Lisboa José Antunes explicou-nos que em tempos se tinha chamado Beco-



A Sé de Lisboa

do-Quebra-Cus. Continuando... a Sé era linda, bastante linda, principalmente as janelas que eram coloridas. A seguir chegámos a Alfama e fomos ao Miradouro. A vista era bonita mas devido à poluição não tinha aquele toque que uma vista tem. O guia José contou-nos a lenda de Martim Moniz e achei-a bastante corajosa. Andámos e andámos de novo e chegámos à carrinha. A visita tinha acabado e despedimo-nos do guia. Gostei muito da visita mas o que gostei mais foi da Sé. Achámos esta visita muito divertida!!!

Margarida Pereira 5ºano

Maria João Correia

# Espaço Biodiversidade

## 2011 e 2012 são os anos do Morcego.

O Ano do Morcego foi declarado pela Convenção de Bona e pelo Eurobats (Acordo sobre a Conservação das Populações de Morcegos Europeus).



No nosso planeta existem mais de 1000 espécies de morcegos. Em Portugal neste momento são conhecidas cerca de 27 espécies de morcegos.

Para alguns os morcegos são criaturas adoráveis, interessantes e apaixonantes, para outros os morcegos estão associados a bruxarias. Na realidade os morcegos não se agarram aos cabelos dos humanos nem se abrigam em cemitérios.

Os morcegos até são muito úteis para o Homem e são ecologicamente importantes. Contribuem para o controle de espécies de insectos que sejam pragas agrícolas. Algumas espécies estão ameaçadas.

João Nunes, Mariana Maia, João Travanca, 7ºA

## A Ginkgo biloba



A Ginkgo biloba é uma planta de origem Chinesa, que também é considerada um fóssil vivo. Em Portugal foi introduzida como árvore ornamental.

**Clima:** Temperado, suportando bem o frio do

Inverno.

**Características:** São árvores de folha caduca. As folhas têm a forma de um leque (flabeliformes).

Foi descrita pela primeira vez pelo médico alemão Engelbert Kaempfer, em 1690 (durante a 2ª Guerra Mundial)

### Sabias que...

Na nossa escola temos uma *Ginkgo biloba*? Tenta descobri-la...

### Sabias que...

Sabias que um exemplar sobreviveu à explosão da bomba de Hiroxima de 1945.

Guilherme Godinho e Francisco Pereira, 7º A

## Áreas protegidas do território Português



Dos cumes do Peneda - Gerês até à Ria Formosa, no continente português existem parques nacionais, parques naturais, reservas naturais, monumentos naturais e paisagens naturais cheios de beleza e encanto. Todos os meses iremos desvendar os encantos de uma área protegida de Portugal, onde vamos encontrar diversos espécimes de fauna e flora. Este mês vamos desvendar todos os segredos da misteriosa paisagem da Arriba Fóssil da Costa da Caparica.

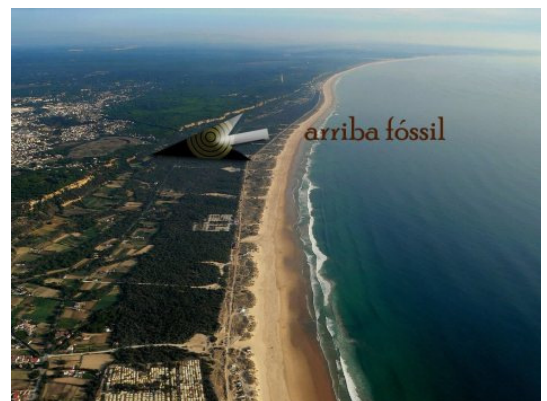
A Arriba Fóssil da Costa da Caparica, é uma paisagem protegida que se estende por mais de 13 km, desde a lagoa de Albufeira até à Tarifaria. Esta Arriba tem um grande

interesse Paleontológico, graças à abundância de fósseis.

A Arriba estende-se por um grande areal perto de vegetação típica da praia (estorno, cordeiro-da-praia, cardo marítimo, etc. ...). Também se localiza ao pé da Mata Nacional dos Medos, que possui excelentes exemplares de pinheiro-manso e de sabinas-das-praias além de espécimes como a aroeira, medronheiro, murta, entre muitos outros.

Toda a área é muito próxima da capital, sendo um destino privilegiado para muitos portugueses, pois a sul localiza-se a lagoa de Albufeira, um refugio para aves migratórias e local de reprodução para peixes e bivalves.

Beatriz Peres, Mónica Santos, Madalena Vilas Boas - 7º A





# Espaço Reflexões

Aprender, vale a pena porque sabemos que estamos a crescer a ser mais responsáveis; porque aprender é uma fase da vida importante como as outras. Aprender é um pedaço de nós, porque se não aprendermos nunca saberemos o que temos de saber em todos os casos em que temos de ser alguém. Porque achamos que aprender faz-nos crescer, quando aprendemos a nossa "bagagem cultural" fica mais cheia. Aprendemos, evoluímos, aprendemos, evoluímos, e é sempre assim. Temos que aprender para sermos alguém no mundo, alguém sincero, honesto e verdadeiro. Aprender é viver, nunca se perde tempo, e quando crescermos haveremos de ensinar a quem não aprendeu. Aprender ensina-nos coisas novas e principalmente a sermos pessoas humildes e verdadeiras.

Catarina Baião, Cátia Fiúza,  
Mariana Campos e Marta  
Bento, 5º Ano

Se não aprendermos não sabemos. Se não sabemos não evoluímos. Se não evoluímos não arranjamos um bom trabalho. Se não tenho trabalho não sustento a família. Conclusão: não ganhamos nada sem aprender. Se sabemos a conversa é outra. É o oposto de não aprender. A vida é simples: fazemos escolhas e não olhamos para trás. Todos os dias aprendemos. Podemos não dar por isso mas aprendemos. Que descoberta!

Catarina Travanca, Gonçalo Parente, Pedro Maravilha e Carolina Azevedo, 5º Ano

A proposta, este mês, foi pensarmos um pouco sobre o valor da aprendizagem e sobre se vale mesmo a pena aprender e passarmos tantos anos na escola.

Os alunos responderam muito bem ao desafio.

Aqui ficam algumas das suas **Reflexões**.

Esta questão foi lançada e os alunos, depressa, procuraram dar respostas. Mas logo de seguida, perguntaram se na próxima a pergunta poderia ser da sua autoria.

Da discussão em aula de Formação Cívica e dos textos produzidos, é curioso verificar como todos ligam níveis superiores de aprendizagem a futuros mais estáveis e mais felizes.

Que bom que eles sintam quão mais ricos ficamos por aprendermos e queremos aprender mais e passá-lo!

Maria João Correia

Para nós, aprender vale a pena, porque saber mais nunca é demais, é bom darmos a nossa aprendizagem às pessoas de quem mais gostamos. Porque no fundo é bom enchermos a nossa "bagagem cultural".

Aprender faz com que nós nos façamos inteligentes, e ao mesmo tempo faz com que nos sintamos bem com nós próprios.

Quando lemos matéria dada nas aulas, ao mesmo tempo que ouvimos música, faz com que nós nos sintamos num mundo completamente fora do nosso.

Quando temos uma dúvida, é bom aprendermos, ao irmos procurar o seu significado.

Se nós viajarmos muito,

Achamos que aprender vale muito a pena.

Porque, só assim conseguimos ter um bom emprego e uma vida feliz. Também ajuda a termos bom futuro e esperteza como o *Einstein*. Aprender é para todos, dos mais novos aos mais idosos. E se aprendermos teremos os neurónios a funcionar. É como o leite faz bem e faz crescer. E se aprendermos vamos mais preparados para o mundo dos adultos. Aprender é muito bom para quando formos maiores termos uma boa vida com um grande trabalho e amizade como já referimos.

Resumindo e concluindo, aprender faz a curiosidade, a curiosidade faz-nos crescer e crescer faz-nos felizes.

Crescer é mesmo muito bom, mas para crescer temos de aprender, aprender faz-nos felizes e felizes queremos ser.

Matilde Agostinho, Margarida Pereira, Catarina Antunes, Francisco Cardoso e António Rodrigues, 5º Ano

iremos conhecer várias coisas, formas e feitios, e se conhecermos muitas coisas e pessoas diferentes aprenderemos muita coisa, mas essas coisas serão diferentes e muito, muito divertidas.

Beatriz Domingues, João Carvalho, Tomás Cordeiro, Matilde Van Calker, 5º Ano



# E Assim Se Fala E Escreve...Bem

É importante termos consciência da nossa língua para que possamos pensar, ler, ouvir e ler melhor. No nosso dia-a-dia, seja por pressa, por desatenção, ou até por desconhecimento, atropelamos muitas vezes a nossa língua.

Desta forma, neste espaço iremos tratar, mensalmente, de alguns erros mais frequentes na escrita e na oralidade para que todos possamos falar e escrever ainda melhor!

Serão lançados alguns desafios e espera-se que todos os leitores os tentem superar. Uns serão mais fáceis do que outros, claro está, mas, para os resolver, podem pedir ajuda aos professores e aos pais e fazer algumas pesquisas em gramáticas ou dicionários... As respostas serão publicadas na edição seguinte d'A Voz do Champagnat.

Boa sorte nesta urgente tarefa de preservar a língua portuguesa!

## As frases que seguem contêm um erro. Identifica-o e corrige-o.

1. A maioria das pessoas gosta de passear na praia.
2. A tua opinião vem de encontro à minha, por isso estamos de acordo.
3. Aquela senhora era humildíssima.
4. A palavra pontapé tem o assento gráfico na última sílaba.
5. Haviam muitas pessoas na festa.
6. Dei um conselho ao amigo.
7. Havia uma relação de fealdade entre aqueles dois amigos. Confiavam plenamente um no outro.

## SABIAS QUE...

Ter morto ou ter matado?

Como dizemos: O leão **tinha matado** o veado? ou \*O leão **tinha morto** o veado?

## Muitos verbos têm dois participípios passados:

**a)** o **REGULAR** (nunca muda)

Exemplo: Ele tinha **matado** o veado.

**Eles** tinham **matado** o veado.

**b)** o **IRREGULAR** (muda para concordar com o sujeito)

Exemplo: Ela estava **morta**.

**Eles** estavam **mortos**.

## CONCLUSÃO:

**a)** usamos o **REGULAR** com o verbo **TER**: **tinha** matado / elegido / entregado.

**b)** usamos o **IRREGULAR** com o verbo **SER** ou com o verbo **ESTAR**: **estava/foi** morto / eleito / entregue.

Estes são apenas alguns exemplos de verbos que têm dois participípios passados. Existem muitos mais, que facilmente podem ser encontrados em qualquer gramática. Devemos prestar atenção ao que ouvimos e ao que dizemos para perceber que, por vezes, hesitamos entre uma forma e outra.

Anabela Ribeiro

# Livros e Leituras



Era uma vez um moleiro que tinha três filhos. Certo dia o moleiro morreu. O filho mais velho ficou com o moinho, o filho do meio ficou com o burro e o filho mais novo ficou com o gato.

O gato disse para o rapaz lhe arranjar umas botas para ele ir ao castelo do Rei

O gato foi caçar coelhos e foi entregá-los ao Rei. O gato disse ao Rei que os coelhos eram um presente do Marquês de Carabás. O Rei ficou muito contente.

Nos dias seguintes, o gato levou muitos outros presentes ao Rei e dizia sempre que eram do Marquês de Carabás.



Um dia, o gato levou o dono até ao rio e disse para ele tirar as roupas e ir para a água.

O gato sabia que o Rei e a Princesa iam passar por ali de carruagem. Então o gato começou a pedir socorro. O Rei disse aos soldados para eles ajudarem o Marquês de Carabás.

Depois de se vestir, o Marquês entrou no coche do Rei e juntos continuaram a passear.

O gato foi andando à frente até que encontrou um castelo onde vivia um ogre. Perguntou a dois rapazes de quem era aquele castelo e eles avisaram-no para ele não ir lá porque ali vivia um ogre muito mau e assustador.

O gato foi ao castelo e disse ao ogre que sabia que ele era feiticeiro e conseguia transformar-se em qualquer coisa. O ogre transformou-se num leão e o gato disse que, se calhar o ogre não conseguia transformar-se



num rato. O ogre transformou-se em rato e o gato comeu-o.

Quando o Rei passou perguntou de quem era aquele castelo e disseram-lhe que era do Marquês de Carabás. O Rei convidou-o para o castelo onde estava um banquete.

O Marquês perguntou ao Rei se ele podia pedir a mão da Princesa em casamento.

O Rei concordou, casaram-se e viveram felizes para sempre. O gato deixou de comer ratos e só comia peixes.

Vitória, Vitória  
Acabou-se a história

Este foi o primeiro reconto do 1º ano A



# Espaço Aberto

Alguns alunos do 6.º ano participaram no concurso literário “Quem Conta um Conto... Acrescenta um Ponto”, dinamizado pelo semanário *Sol* em parceria com o Plano Nacional de Leitura. Os alunos teriam de escolher uma das obras pertencentes à **Colecção Clássicos Portugueses Contados às Crianças** (disponível na BEC) e dar-lhe seguimento.

Dos vários textos recebidos, foram seleccionados quatro para figurarem neste jornal. Para estes textos serem bem compreendidos, sugere-se a leitura dos livros originais, que estão disponíveis na BEC!

**Boas leituras!**

## **Continuação de *O Mandarin, Eça de Queirós***

E continuei, adiante, pela rua deserta fora. Mas veio-me um pensamento à cabeça que outrora já tinha vindo: «Quem era aquele estranho homem? De onde vinha? Como me conhecia?»

Demasiadas perguntas sem resposta...

Pobre Ti Chin-Fu... Ele está morto por minha causa e agora, em vez de me sentir bem, com toda esta minha fortuna, tenho um peso enorme na consciência.

O estranho homem, vestido de preto com o guarda-chuva debaixo do braço, ouviu as palavras de Teodoro e reapareceu:

— Admiro a tua bondade e a capacidade que tens de perceber que estás errado quando prejudicas os outros, mesmo que, de alguma forma, ganhes alguma coisa com isso. Ao tocares aquela campainha, fizeste com que Ti Chin-Fu morresse e agora a sua família sente a sua falta e sente também o que é viver na miséria. Ficaste preocupado com aquela pobre família e foste até à grande China à procura deles para os compensar. Não é qualquer pessoa que tem essa saúde. Passaste no teste.

— Teste? Qual teste?

E o indivíduo vestido de preto tirou o seu casaco e o seu chapéu e mostrou a sua identidade:

— Chamo-me Ti Chin-Fu. Tu, Teodoro, viveste toda a tua vida na miséria, mas, mesmo assim, nunca perdeste a esperança. Pedias felicidade e dinheiro todas as noites a Nossa Senhora das Dores e compravas um décimo da lotaria. Tudo para um dia viveres bem e seres feliz. Quando ouvi a tua história, quis ajudar-te porque me pareceste um homem bondoso, mas tinha de o comprovar. E cheguei à conclusão de que não me enganei. Aceita a minha ajuda!

— Não, não posso aceitar – respondi – não posso aceitar a sua ajuda. Fui ambicioso e podia ter matado um homem apenas para ficar com o seu dinheiro.

— Sabe uma coisa, eu talvez não precise de uma fortuna tão imensa para ser feliz, talvez só precise de um verdadeiro amigo, de uma pessoa bondosa... como o senhor.

A partir desse dia, tive um amigo para os bons e maus momentos e não voltei, nunca mais, a ser ambicioso...

Bárbara Calçada  
6ºA

# Espaço Aberto

## Continuação de *O Mandarim*, Eça de Queirós

E fui-me embora pela rua, que ainda continuava deserta, voltando à minha casa para tentar dormir uma bela noite de sono.

Mas não consegui, pois o Diabo voltou a aparecer.

Continuei a suplicar ao Diabo para ressuscitar o Mandarim, mas ele respondia sempre:

— Não posso ressuscitar alguém que já está morto. Está morto, está morto! Não posso fazer isso.

— Tu és o Diabo, podes fazer tudo o que quiseres. Além disso, não te esqueças que é por uma boa causa. – dizia-lhe eu.

De repente, apareceu o Mandarim, continuando vestido de seda amarela, morto, de pança para o ar e outra vez de papagaio nos braços. E eu continuava a pedir ao Diabo para me livrar das minhas riquezas até que, muito tempo depois, ele comunicou-me:

— Eu só posso fazer uma coisa.

— O que é? Eu faço tudo o que tu pedires para conseguir salvar o Mandarim. – suplicava eu.

— De certeza que fazes tudo? Vê lá, olha que para mim tudo é mesmo tudo! – advertia o Diabo, que era muito matreiro.

— Sim, eu faço mesmo tudo.

— A única hipótese de salvars o Mandarim é fazeres uma viagem pelo mar mais perigoso do mundo. Depois, atravessas a Ilha das Sereias. Mas tem cuidado, pois elas também são feiticeiras. Também deves proteger-te na zona dos crocodilos e das serpentes. Seguidamente, deverás ver a terra dos Mortos, onde te aparecerão diversos defuntos, como é óbvio. A única coisa que tens de fazer é perguntar por um Mandarim chamado Ti-Chin-Fu.

— Tudo bem, mas há um pequeno problema. Existem duas famílias Ti-Chin-Fu e ambas sofreram a morte de um Mandarim.

— Sim, isso eu sei. Contudo os dois não devem, certamente, andar vestidos de seda amarela e com um papagaio, certo?

O Diabo acenou com a cabeça e foi-se embora, tal como Ti-Chin-Fu. No entanto, o Diabo deixou-me, debaixo da almofada, um papel que dizia que para eu salvar o Ti-Chin-Fu. Depois de o encontrar, teria de dizer um feitiço, que faria com que eu e o Mandarim voltássemos para casa.

Eu levantei-me da cama e dirigi-me para o estaleiro lá da zona. Depois de ver muitos barcos, perguntei qual era o mais resistente para fazer uma viagem tão complicada como a minha. O vendedor mostrou-me e falou-me acerca do barco e eu decidi comprá-lo.

Fui a casa arrumar as coisas necessárias para fazer a minha difícil viagem e, passado algum tempo, comecei-a.

Depois de quatro dias calmos, iniciei a minha aventura pelo mar mais perigoso do mundo. Foi uma aventura assustadora: tempestades, horríveis, monstros imensos e muitas mais coisas medonhas. Por fim, terminei a viagem. Devem ter sido os dias mais difíceis da minha vida, mas na verdade já estavam passados.

Agora, teria de enfrentar a ilha das Sereias. “Deve ser fácil.” pensava eu, mas não seria como eu imaginava. Dois dias depois, cheguei à ilha das Sereias e quase fui enfeitado por elas. Mas tudo correu bem. Estava quase lá. Mais tarde, lá me acerquei da terra dos Mortos. Não foi muito difícil, foi só chegar lá e perguntar pelo Ti-Chin-Fu. Responderam-me que existiam dois e que eu tinha de descobrir qual deles era.

Cheguei perto deles e vi que só um estava vestido de seda amarela com um papagaio nos braços. Comecei a falar com ele e disse o feitiço que o Diabo me aconselhara. Quando acabei de o fazer, voltámos os dois para casa e tudo ficou como era dantes, antes do Ti-Chin-Fu morrer.

E vivemos felizes para sempre.

Lúcia Ferreira  
6ªA.

# Espaço Aberto

## Continuação de *Amor de Perdição*, Camilo Castelo Branco

Para minha surpresa, a velhinha tia Rita chamou-me a sua casa há poucos dias para me contar um pouco mais da história. E que parte da história!

Inacreditavelmente, Mariana tinha sobrevivido no mar e salvaram-se com ela algumas cartas de Simão. Com a ajuda do mar calmo, Mariana nadou algumas horas para recuperar os papéis brancos que boiavam e, mais tarde, um barco de pescadores que por ali passava salvou Mariana. A jovem rapariga, triste e frustrada, por não ter morrido com o seu amado, foi levada de volta ao Porto e daí para Vila Real.

Durante muitos anos, Mariana guardou Simão na sua memória e no seu coração e dedicou-se a cuidar de doentes e também a espalhar a mensagem de que o mais importante para os pais deve ser a felicidade dos filhos, sem olhar aos problemas entre as famílias.

Era impossível alguma vez esquecer o seu primeiro grande amor, mas Mariana voltou, um dia, a acreditar nessa força maior do universo. Conheceu um homem bom, trabalhador, que trabalhava para a família de Simão.

Passados aqueles anos, os Botelho Meneses continuavam a sofrer pela perda do seu filho. Domingos Botelho Meneses tinha aprendido, de forma dolorosa, que o melhor era deixar os seus outros filhos decidirem as suas próprias vidas e a sua própria maneira de serem felizes.

— Ainda sentes dor pela perda de Simão? – perguntou D. Rita um dia a Mariana.

— Vou sempre lembrar-me dele, mas o que o meu coração sente é uma grande ternura de irmã. Simão via-me assim, como uma irmã.

Poucos dias depois desta conversa, Mariana casou-se com José e, passados uns tempos, teve uma filha chamada Teresa. Enquanto criança, Teresa ouvia vezes sem conta a mesma história de adormecer: a história de um menino e de uma menina, Teresa e Simão, que viviam no céu com os anjos, que gostavam muito um do outro e que eram muito livres e felizes.

Tudo isto foi Mariana da Cruz que contou à minha tia Rita, muito velhinha, que me ensinou que o amor é uma das coisas mais bonitas do mundo.

Joana Santos, 6ºA

# Espaço Aberto

Continuação de *A Ilustre Casa de Ramires*, Eça de Queirós

VI.

## Mendes Ramires de volta a casa

Mas este conta! Gonçalo Mendes Ramires veio para Portugal para ficar. Seu melhor amigo, outro-  
ra inimigo, André Cavaleiro, partiria para Lisboa no dia seguinte. André convidou Ramires a ir viver  
com ele. Gonçalo pediu-lhe tempo.

Gonçalo pensou muito. Gostaria de regressar a Lisboa, entrar nos palácios e nas festas...

Foi então que Gonçalo se lembrou. Lembrou-se de Rosinha a crescer para Rosa. Rosinha já tinha  
idade para casar. Ramires desceu a escada, pediu o chapéu e o chicote com o brasão dos Ramires. Mon-  
tou a sua égua e lá foi ele até casa do Visconde de Rio Manso.

Quando chegou, desta vez sem zaragata, bateu à porta da casa. Abriu a criada, que com um sorriso  
na boca, disse:

— Bom dia, senhor Ramires! O que o traz a casa do Senhor Visconde?

— Bom dia também para si! Eu queria saber se podia falar com o senhor Visconde. - respondeu o  
Ramires.

— Claro, claro! Siga-me!

E lá foi Gonçalo pelos corredores da grande casa. Entrou num escritório apontado pela criada.  
Sentado num grande cadeirão, estava o Visconde.

— Ora viva, senhor Ramires. - cumprimentou efusivamente o Visconde, levantando-se – O que o  
traz por cá?

O nosso Gonçalo disse, sem muitas demoras, que queria a mão da menina Rosa e que ia viver para  
Lisboa. O Visconde, encantado com a ideia, aceitou. No dia seguinte, o nosso fidalgo, já de mala feita,  
foi de novo a casa do Visconde. Rosa correu para ele, abraçando-o. A criada trouxe a mala da sua meni-  
na, que entrou na carruagem que os ia levar ao comboio. O nosso Gonçalo Mendes Ramires despediu-se  
então da torre, sólida e negra, pela última vez.

E assim acaba a história de Gonçalo Mendes Ramires, casado com Rosa de Rio Manso. Esse últi-  
mo Ramires de Portugal, será que não teve filhos? Será que foi mesmo o último? Disso ninguém sabe.  
Só sei que há pouco tempo ouvi falar de um tal André Mendes Ramires... de Rio Manso.

**Fim...**

Bernardo Leão, 6ºA

**O próximo número encerra a 25 de Fevereiro. Todos os alunos, professores e encarregados de educação que desejem contribuir para *A Voz do Champagnat* devem enviar os seus textos para o e-mail do jornal até essa data.**

# Espaço Crónica

Este período de aulas, o segundo que agora se inicia, diz toda a gente que é enorme e é um facto que assim é. A primeira consequência desse facto será a pequenez do terceiro e último período o que é uma má notícia para aqueles que guardam o estudo apenas para esse último período.

Mas porque é que este ano o segundo período é tão longo e noutros anos tal não acontece?

Tudo se deve ao calendário litúrgico e à marcação do Domingo de Páscoa. O Domingo de Páscoa é sempre o primeiro domingo depois da ocorrência da primeira Lua Cheia após o Equinócio da Primavera. Por esse facto, como o Equinócio da Primavera é a vinte de Março, o Domingo de Páscoa nunca poderá ser antes desse dia mas para tal têm que se conjugar os seguintes factores: i) a primeira Lua Cheia ocorrer no dia a seguir ao Equinócio; ii) esse dia ser Domingo.

Como este ano ocorre Lua Cheia às 18h 10m do dia de S. José, Dia do Pai, 19 de Março e o Equinócio da Primavera ocorrer às 23h e 21m do dia seguinte, 20 de Março, esta fase da Lua já não conta e só voltará a ocorrer Lua cheia novamente em 18 de Abril, uma segunda-feira, estando marcado para o domingo seguinte, o Domingo de Páscoa, dia 24 de Abril de 2011.

Por mera curiosidade fiquem sabendo que é a partir daqui que se marcam as várias festas móveis, como por exemplo a Quinta-Feira de Ascensão, o Corpo de Deus, para a frente e a Quarta-Feira de Cinzas, para trás.

Luís Ribeiro

## Bio-Anedotas

Uma senhora aflita telefona ao veterinário:

- Doutor, o meu cão engoliu uma tablete de aspirinas! Que é que eu faço?  
- Dê-lhe uma enorme dor de cabeça!

Um galo anda de um lado para o outro em frente da sala de partos. De repente, sai uma enfermeira.

Ele corre para ela, e pergunta:

-Então? O que é?

E a enfermeira responde:

- Parabéns!  
- É um ovo!

### Ficha Técnica

#### **A Voz do Champagnat** Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto, 1700-008 Lisboa  
avozdochampagnat@gmail.com

Direcção e edição — Teresa Birne

Revisão — Anabela Ribeiro e Cláudia Domingos

Coordenação de Secção — Teresa Birne (Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras), Maria João Correia (Reflexões), Sandra Sousa (Notícias dos Pequenininos), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala E Escreve.. Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão: Natália Prior

